



F U N D A Ç Ã O
GETULIO VARGAS

EESP

Escola de Economia
de São Paulo

PROCESSO SELETIVO
1.º SEMESTRE DE 2011

4. Caderno 2
Prova da 2.ª Fase

Língua Portuguesa

RESOLUÇÃO

01. Leia a tira e o texto.



(www2.uol.com.br/glauco. Adaptado.)

Foi o que bastou para que o súdito de Sua Majestade se visse arrastado por uma onda de irresistível nostalgia. Mas nada de Pampulha, Serra do Curral, Praça da Liberdade, Rua do Amendoim, essas belorizontices: a lembrança mais forte que Michael guardava da capital mineira, vinte anos depois, era de uma empadinha.

(Humberto Werneck, *O espalhador de passarinhos.*)

- Considerando os valores afetivos da linguagem, comente o sentido assumido pelas palavras *morandinho* e *empadinha*, extraídas respectivamente da tira e do texto.
- Em português, a ideia de diminuição das proporções, manifestada pelos sufixos próprios dos diminutivos, em sua forma, caracteriza o grau dos substantivos. Aplique essa regra às palavras *morandinho* e *empadinha*, apresentando comentários pertinentes.

RESPOSTA:

- A palavra *empadinha*, mesmo que possa ter algum valor afetivo, em função do contexto, refere-se mais propriamente ao diminutivo de “empada”, no sentido de um objeto de pequenas proporções; por sua vez, *morandinho* revela, de modo mais acentuado, um sentido afetivo, afastando-se da ideia de tamanho.
- Enquanto *empadinha* exemplifica bem a regra dada, o termo *morandinho* é formado a partir de um verbo no gerúndio (*morando*), fugindo ao padrão da língua (a partir de um substantivo).

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 02 a 04.

Rodrigo conduziu o velho até o leito, apagou a luz do candeeiro e saiu, dirigindo-se ao quarto de Ângelo. Encontrou-o deitado, os cabelos sobre os travesseiros, as mãos crispadas, apertando as cobertas. No assoalho – pois estava no quarto que fora de Elisa – ao pé da cama, viu o resto de leite no copo, pedaços de biscoitos. (...)

Paulino Duarte, a fisionomia imóvel, sentia vontade de abrir os olhos, arrancá-los com as unhas, na ânsia de destruir aquelas criaturas. Esgotado, os mortos existindo dentro dele, vivos nas trevas, chegara assim à casa da fazenda. Percebera as palavras de Ângelo, roucas, sem nexo, e a voz de Rodrigo. Sentiu os filhos tirando-lhe as botas, mudando-lhe a roupa.

Agora, depois que perguntara a Rodrigo pelo estado de Ângelo, e recebera a resposta, sentia-se desconcertado. Pacientemente, desfazendo a crispção dos dedos, procurou idealizar como seria a sua vida no futuro, como aceitaria aquelas trevas. Quase alegre, pensou naquele fim, naquela cegueira, como um consolo. Sim, do mesmo modo que certos prisioneiros acabam amando os ferros da prisão, ele também, forçado pelo tempo, acabaria por amá-la. Amá-la? – e todo ele tremeu, agitado, ao peso daquela palavra. Como amá-la, se ela o enfraquecia, transformava-o em uma presa dos mortos, em uma inutilidade para os vivos?

(Adonias Filho, *Os servos da morte.*)

- Indicando a função sintática da expressão *ao pé da cama*, ocorrente no primeiro parágrafo do texto, comente a ambiguidade proveniente do emprego desse termo, no contexto.
- Demonstre como se pode eliminar essa ambiguidade, apresentando comentários esclarecedores.

RESPOSTA:

- A expressão *ao pé da cama* designa uma circunstância de lugar, funcionando como adjunto adverbial. No contexto, não se sabe com certeza se é Rodrigo ou “o resto de leite (...)” que está *ao pé da cama*.
- Para eliminar a ambiguidade, basta mudar a posição dessa expressão; colocada ao final da frase, passa a ter somente um sentido.

03. a) Comparando as formas verbais *perguntara* e *recebera* com *procurou* e *pensou*, do terceiro parágrafo, nomeie os tempos em que estão flexionadas e comente a diferença de função desses tempos, no contexto.
- b) Explique em que são distintas as formas *sentia* e *sentiu*, no segundo parágrafo, quanto à duração do processo.

RESPOSTA:

- a) As formas *perguntara* e *recebera* estão flexionadas no pretérito mais-que-perfeito, enquanto *procurou* e *pensou* estão no pretérito perfeito.
As primeiras servem para indicar ação que ocorreu anteriormente a outra – no caso, *sentia-se desconcertado*. As duas outras indicam ações realizadas no passado e já concluídas.
- b) Em *sentia*, há ideia de continuidade, de duração, ao contrário de *sentiu*, que designa uma ação acabada.

04. a) Restringindo-se ao terceiro parágrafo do texto, transcreva o trecho que pode exemplificar o discurso indireto livre.
- b) Reestruture o trecho *depois que perguntara a Rodrigo pelo estado de Ângelo*, extraído do mesmo parágrafo, empregando o discurso direto.

RESPOSTA:

- a) O trecho em que se tem o discurso indireto livre é *Como amá-la, se ela o enfraquecia, transformava-o em uma presa dos mortos, em uma inutilidade para os vivos?* Trata-se da mistura da frase interrogativa “Amá-la?”, típica do discurso direto, com o discurso do narrador.
- b) A frase, em discurso direto, ficaria assim formulada:
Perguntou a Rodrigo: – Qual é o estado de Ângelo?

05. Analise a tira.



(www.monica.com.br/comics/tirinhas. Adaptado.)

- a) Tendo em vista a significação das palavras e seu emprego na língua, transcreva duas expressões da tira que são utilizadas normalmente em situações mais informais, relacionando-se a variedades sociais ou regionais.
- b) Articulando tais expressões a situações típicas de um contexto mais formal, substitua-as por termos mais comuns à norma-padrão da língua, reescrevendo as frases em que aparecem.

RESPOSTA:

- a) As expressões são *baita* e *ué* e evidenciam um uso popular, regional, mais adequado a situações informais.
- b) Sonhei que você pegou o coelhinho da Mônica e deu um nó enorme nas orelhas dele.
Ora! E qual foi o pesadelo?

INSTRUÇÃO: Leia os textos para responder às questões de números **06** e **07**.

Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.)

Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...

(Osman Lins, *Os gestos*.)

- 06. a)** Transcreva do texto de Osman Lins uma passagem em que se encontre um caso de regência verbal semelhante à ocorrida no trecho grifado no texto da revista *IstoÉ*.
- b)** Explique ambas as situações, identificando o conectivo utilizado para articular a regência e demonstrando sua necessidade.

RESPOSTA:

- a)** A passagem em que há regência semelhante é *a quem pertenciam*.
- b)** Em ambos os casos, o conectivo *a* é necessário para unir os objetos *quantas edições do programa* e *quem* aos verbos (transitivos indiretos) *assisti* e *pertenciam*.
- 07. a)** O sentido expresso pela conjunção *pois*, nas ocorrências verificadas nos dois textos, não é o mesmo. Explícite a diferença entre ambas.
- b)** Comente o papel da pontuação, na caracterização desse termo, nas duas passagens.

RESPOSTA:

- a)** Na primeira ocorrência, a conjunção *pois* funciona como elemento conclusivo; na segunda, introduz uma oração explicativa.
- b)** No caso da primeira ocorrência, tem-se o uso de vírgulas para isolar tal partícula, introduzindo o fecho para a primeira oração; na segunda, a vírgula vem apenas antes do *pois*, apontando para a sequência explicativa, a qual esclarece a atitude do enunciador, na oração imediatamente anterior.

INSTRUÇÃO: Leia os textos para responder às questões de números **08** e **09**.

Mas não foi isso que aconteceu. Caíram as plumas e o penacho. Os vermelhos, os verdes e os azuis das penas transformaram-se num cinzento triste. E veio o silêncio: [o pássaro] deixou de cantar: (...)

Os jovens e os adultos pouco sabem sobre o sentido da simplicidade. Os jovens são aves que voam pela manhã: seus voos são flechas em todas as direções.

(Rubem Alves, *Concerto para corpo e alma*.)

A mentalidade predomina inclusive no plano federal, onde vale a máxima de abrir as torneiras para irrigar as urnas com votos.

(IstoÉ, 14.07.2010.)

- 08.** Metáfora é uma figura de linguagem que consiste na substituição do significado de uma palavra por outro, em virtude de uma relação de semelhança subentendida.
- a)** Com base nessa definição, transcreva dois exemplos de metáfora, no texto de Rubem Alves.
- b)** Transcreva um exemplo da mesma figura, do texto da revista *IstoÉ*, justificando sua resposta com uma explicação sobre o sentido desse uso figurado, no contexto.

RESPOSTA:

- a)** Os exemplos de metáfora, no texto de Rubem Alves, são *os jovens são aves* e *seus voos são flechas*.
- b)** Existem metáforas na seguinte passagem: *abrir as torneiras para irrigar as urnas com votos*. Nesse caso, a linguagem figurada, isto é, o uso conotativo das palavras, serve para se referir à distribuição de dinheiro com vistas a obter votos nas eleições.

09. Considere a seguinte passagem do texto de Rubem Alves:

Os jovens e os adultos pouco sabem sobre o sentido da simplicidade.

- a) Sabendo que o tempo presente pode corresponder a uma ação que acontece no momento da fala do enunciador, comente se o verbo *sabem*, nesse contexto, preenche esse requisito.
- b) Reescreva a mesma frase, utilizando um tempo verbal que pressuponha hipótese ou dúvida, com respeito à ação focalizada.

RESPOSTA:

- a) O tempo presente em *sabem*, nesse caso, não se refere a fato ocorrente necessariamente no momento da fala. Trata-se de um uso do presente como referência a fatos tomados como verdades, como fatos habituais ou repetidos, ou seja, com um valor atemporal.
- b) Em “Os jovens e os adultos pouco *saberiam* sobre o sentido da simplicidade”, pressupõe-se maior grau de dúvida ou incerteza, na consideração das ações, por causa do tempo verbal utilizado (futuro do pretérito).

10. Leia o texto.

A rede de espionagem desmantelada pelos americanos surpreendeu por usar métodos da Guerra Fria, ao colocar russos com identidades falsificadas para viverem em meio à população comum dos EUA.

Usando, pois, um método caro e ultrapassado, os supostos espiões não teriam conseguido informações importantes. Além disso, segundo analistas de inteligência, dificilmente eles recolheriam informações que não estejam disponíveis na internet.

(O Estado de S.Paulo, 09.07.2010.)

- a) Levando em conta o contexto, comente o sentido da expressão *analistas de inteligência*, em face de “pessoas de inteligência”, explicando a diferença existente entre elas.
- b) Elabore uma frase em que apareça a palavra *para*, com um sentido diferente do encontrado no texto (inclusive com mudança de classe gramatical), justificando sua resposta.

RESPOSTA:

- a) Enquanto a expressão “pessoas de inteligência” se relaciona a pessoas inteligentes, isto é, com excepcional desenvolvimento mental, *analistas de inteligência*, mais específico, remete a um conjunto de ações que visam à segurança do país.
- b) O espião, mesmo denunciado, não *para* de procurar informações sigilosas.
Se, no texto dado, *para* é um conectivo com função de indicar finalidade, na frase formulada essa palavra é um verbo.

